

São Paulo abrirá mão do Banespa

por Tatiana Bautzer
de São Paulo

O governador de São Paulo, Mário Covas, admitiu ontem, pela primeira vez, que o governo do estado abrirá mão do controle acionário do Banespa, como condição no acordo de refinanciamento da dívida do estado com o governo federal. Os termos do acordo serão anunciados hoje no Palácio dos Bandeirantes pelo governador e incluem os detalhes da solução para o banco. Numa entrevista ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Covas disse que "não haverá uma federalização, mas uma venda". Segundo ele, o governo estadual venderá suas ações no Banespa para o governo federal.

Nesse caso, a diferença em relação à federalização é que o Banespa não estará sendo desapropriado pelo governo federal, mas comprado. O governador não revelou se o estado de São Paulo receberá algum dinheiro pelas ações do banco ou se essas ações poderão ser trocadas por um abatimento na dívida do estado com a União. "Isso depende do que nós quisermos, não há uma alternativa mais provável", disse Covas.

O governador também não quis revelar qual será o critério para apurar o valor das ações do banco na venda ao governo federal e se o governo usará como base as cotações nas bolsas de valores. Como o banco não publica balanços há dois anos, uma eventual venda por valor patrimonial dependeria primeiro de um balanço atualizado.

Segundo as últimas informações enviadas pelo Banespa à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) antes da intervenção, referentes ao ano de 1993, o governo estadual tem 67% do capital votante, ou 12,48 bilhões de ações ordinárias. Pelas últimas cotações nas bolsas de valores, esse lote valeria R\$ 64,89 milhões, mas até agora não se sabe como serão apurados os valores das ações no acordo com a União.

O governador disse que o estado tem a possibilidade de recomprar o Banespa da União depois de algum tempo, mas disse que "não sabe" se o governo es-



Mário Covas

tadual irá efetivamente retomar o controle no futuro.

O governador disse que "nunca soube" de balanços elaborados pelo Banespa durante o Regime de Administração Especial Temporária (Raet), e que não tinha conhecimento dos balanços que mostram lucro de R\$ 786 milhões nos pri-

meiros nove meses deste ano. Covas também não quis comentar os critérios de apuração dos números do balanço nem se a sua publicação beneficiaria os ex-governadores Orestes Quércia e Luiz Antônio Fleury Filho.

O governador Mário Covas esteve ontem na Bovespa apresentando a corretoras e investidores o programa de desestatização do estado. Seu discurso, entretanto, começou já pelo Banespa—Covas disse que a dívida que está sendo negociada é de R\$ 45 bilhões e que o banco não tem um acordo exclusivo, mas dentro da renegociação total da dívida do estado. A dívida do estado

com o banco está em R\$ 20 bilhões. Fazendo um histórico de sua gestão, o governador citou os resultados da Nossa Caixa Nosso Banco, que, segundo ele, no início do governo tomava R\$ 500 milhões diariamente no mercado interbancário, e hoje empresta para outros bancos. Covas disse também que reduziu o déficit do estado para 3% no ano passado, contra 18% em 1994.

Foram apresentadas as alternativas de investimento nas empresas energéticas, estradas e num centro de convenções que será construído em parceria com a iniciativa privada. Estiveram presentes à solenidade os secretários dos Transportes, Plínio Assmann, da Ciência e Tecnologia, Emerson Kapaz, e subsecretário de Energia, Pedro Calvillá. Os ativos que estão sendo privatizados poderão ser eventualmente entregues ao governo federal para saldar parte da dívida do estado, disse o governador. ■